



Lesões levam **Maka** ao desespero
«Andava infeliz, não era bom para mim,
nem para a família»

Dumiense
Cara: «Todos nos
querem ganhar»

Cabreiros «Valor para ficar nos quatro primeiros»



REPORTAGEM // P. 8-9

FC AMARES KARATÉ/WADO REGRESSOU AOS TREINOS

«Precisamos urgentemente de um tatame»

CICLISMO // P. 16

• **Dinis Vieira**
é o novo Campeão
de Ciclocrosse

• Ciclista amarense
sagrou-se também **vice-
campeão em BTT XCO**



GD CALDELAS // P. 11

• **Pedro Reis**
é o melhor marcador
da equipa
«Estou a desfrutar
mais dos treinos e dos jogos»

RENDUFE FC // P. 14

• **Rendufe** desilude
no campeonato
• Departamento
médico congestionado

• Presidente acredita
na recuperação
«Vamos dar a volta por cima»

FC AMARES // P. 10

• **Nelson
Martinho**
esperava ter
mais pontos

• «Temos de ter
orgulho e brio
em representar
este clube»

• «Encontrei
um plantel
desequilibrado»



TERRAS DE BOURO

P. 12

LUZ VERDE PARA O SINTÉTICO

Projecto contempla várias melhorias no parque de jogos

Obra concluída nos próximos dois anos | Orçamento deve rondar os 300 mil euros

LANK VILAVERDENSE

Entre
as oito
melhores
de Portugal

Diva Meira

«Podemos
ser uma
agradável
surpresa»

FEMININO

P. 3



Equipa
continua
sem perder

Miguel Pereira

«Estamos com
os níveis de
confiança elevados»

«O primeiro lugar
será discutido
na Madeira»

P. 2



GD PRADO // P. 4

• **Dani** jogou
vários anos
no campeonato
suíço

• Aos 16 anos
fez o primeiro
contrato profissional

• «Estão a dar-me uma
oportunidade incrível»



PUBLICIDADE

Let's go
ginásio

O SEU GINÁSIO EM VILA VERDE



5º ANIVERSÁRIO

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADESÃO!

LANK FC VILAVERDENSE - MIGUEL PEREIRA

Ao baixinho só lhe falta mesmo marcar um golo

Miguel Pereira tem encantado os adeptos do Lank FC Vilaverdense

Miguel Pereira tem sido uma das agradáveis surpresas da equipa do Lank Vilaverdense. O lateral tem um pulmão impressionante. Até cansa só de ver os quilómetros que o jogador percorre no corredor direito. É um sobe e desce constante e sempre com muito critério no último passe e uma grande assertividade na hora de defender. É, por isso, um dos jogadores mais utilizados por Ricardo Silva, tendo apenas falhado dois jogos, ambos por lesão.

«A adaptação está ser muita boa, temos um grupo unido, vivemos um bom ambiente e penso que qualquer jogador se adaptava facilmente à nossa equipa», começou por expor Miguel Pereira.

«Muitas das minhas características como jogador vão ao encontro das ideias do “mister” Ricardo Silva. Até nisso tive sorte», acrescentou o atleta, que completa 26 anos no dia 13 de Dezembro.

«Queremos continuar invictos, mas sabemos que não vai ser fácil, pois a qualquer momento podemos ter um dia menos bom. No entanto, a equipa está com os níveis de confiança elevados e queremos olhar para cima e nunca para baixo», disse.

Miguel Pereira aponta o Marítimo B como o principal adversário na luta pelo primeiro lugar na série A do Campeonato de Portugal. «Em alguns jogos tivemos uma pontinha de sorte, mas a sorte também se procura e tivemos esse mérito de acreditar sempre até ao fim. O jogo mais difícil? Com Marítimo B foi muito empolgante, mesmo em termos emocionais, porque marcávamos e depois sofríamos e voltávamos a marcar. Foi um jogo de loucos. Sem dúvida, o melhor até ao momento. Penso que o

primeiro lugar será discutido na Madeira», afirmou.

«Só me falta marcar»

Apesar de não ser um avançado, Miguel Pereira costuma deixar sempre a sua pegada na baliza adversária. Só que este ano ainda não conseguiu marcar. «Dos jogadores que têm jogado com mais frequência, sou o único que ainda não marcou. Está a faltar-me isso. Normalmente, marco três ou quatro golos. Mas tenho contribuído de outra forma, com assistências e boas exibições. O mais importante é a equipa ganhar», atirou.

O Michel Salgado do Lank Vilaverdense

Claque compara-o ao antigo jogador do Real Madrid

A sua entrega ao jogo e forma de jogar faz com que Miguel Pereira seja um dos jogadores mais acarinhados pela massa associativa do Lank Vilaverdense. «Temos uma massa associativa espectacular, apoia-nos muito. Sinto-me muito acarinhado e até já me puseram uma alcunha. Chamam-me Michel Salgado, talvez pela minha baixa estatura e pelo facto de jogar com uma fita na cabeça», contou o jogador, que tem como referência Dani Alves, lateral que regressou recentemente ao Barcelona. «Sempre foi o meu jogador preferido, não apenas pela sua qualidade mas pela alegria que coloca em campo».



«O facto de ser baixinho nunca me inibiu»

Formou-se no Boavista com o irmão gémeo



Miguel Pereira festeja mais um golo da equipa

Miguel Pereira nasceu em Guimarães mas foi muito novo para Gaia. Fez toda a formação no Boavista, juntamente com o irmão gémeo, Nuno, que joga agora no Anadia. Eram os dois extremos e até faziam «algumas brincadeiras» para confundir os adversários. Só mais tarde, nos seniores, é que desceu para lateral. «Por isso é que as propensões ofensivas estão cá, mas também tenho a consciência que a principal missão de um lateral é defender», frisou o jogador, de 1,65m. «Não considero que seja uma debilidade. Há muitos laterais baixos que são muito bons, isso nunca me preocupou ou inibiu nos jogos», atirou.

Miguel elege o português João Cancelo, do Manchester City, como o melhor jogador a actuar na sua posição. «Todos os nossos jogadores têm qualidade para jogar na Liga 3, não devem nada aos que lá jogam», atirou o lateral, que ainda espera chegar à I Liga do futebol português.

«Não consigo atribuir apenas um adjetivo a este grupo.

Ainda não tivemos aquelas chatices normais no balneário.

Para além de bons jogadores temos boas pessoas. Isso é raro encontrar»

LANK FC VILAVERDENSE FEMININO - DIVA MEIRA**«Era importante estar entre as melhores de Portugal»****Diva Meira regressou esta época ao Lank Vilaverdense**

Diva Meira regressou ao Lank Vilaverdense no início desta época, depois de três anos ao serviço do Benfica, primeiro na equipa júnior e depois nas seniores, onde ganhou dois campeonatos, uma na II Divisão e outro na Liga BPI, uma Taça de Portugal e uma Taça da Liga. Quando chegou à equipa encarnada, a jogadora já levava no currículo um título de campeã nacional e uma Taça Nacional no escalão de juniores, para além de vários títulos de campeã distrital da AF Braga, com a camisola do Vilaverdense.

«Foram tempos magníficos em que “limpávamos” tudo, tanto a nível distrital como nacional. Tínhamos uma grande equipa de juniores e a maioria também jogava nas seniores, como era o meu caso. Era um grupo fantástico de quem guardo muitas boas recordações», contou a lateral, que chegou à equipa do Lank Vilaverdense já com a temporada em andamento.

«Não me adaptei no Valadares e quando surgiu o convite do Lank Vilaverdense não pensei duas vezes. Primeiro,

porque ia regressar a uma casa onde tinha sido muito feliz e, depois, pelo projecto ambicioso do clube para o futebol feminino. No início estava com um pouco de receio pelo facto de não ter feito a pré-época. No entanto, adaptei-me bem ao modelo de jogo e às ideias do “mister”. Foi um bom regresso. Estou feliz, receberam-me bem e estou a jogar com regularidade. Aliás, foi para isso que decidi deixar o Benfica, há duas épocas, quando ingressei no Gil Vicente», apontou a jogadora.

Diva fez um balanço muito positivo da prestação da equipa nesta primeira fase da Liga BPI, onde a equipa do Lank Vilaverdense ficou na terceira posição, logo atrás do SC Braga e Famalicão, respectivamente, primeiro e segundo classificados.

«Acabámos por garantir a manutenção e no pódio. Foi muito bom porque a equipa tinha acabado de subir de divisão e ficar em terceiro, apenas atrás de duas equipas profissionais, só nos pode deixar orgulhosas do nosso trabalho. Mesmo contra essas duas equipas ba-

temo-nos bem. Em Famalicão, o 3-0 é enganador. Não merecíamos perder por esses números. Contra o SC Braga estivemos muito bem na organização defensiva mas depois faltou-nos a outra parte. Temos de trabalhar melhor esse aspecto», anotou.

«Não vamos passear»

A fase de apuramento de campeão arranca no dia 5 de Dezembro com a deslocação ao terreno do SC Braga. Diva acredita que o Lank Vilaverdense pode ser uma «agradável surpresa». «Não digo que vamos lutar pelo título porque ainda existe muita diferença entre o SC Braga, Benfica e Sporting mas penso que podemos lutar pelo quarto lugar com as outras equipas como o Famalicão, Albergaria, Torreense e Marítimo. Era importante estar entre as melhores e nós estamos lá, mas não vamos passear», avisou a jogadora.

**«Foi um choque muito grande»****Do Vilaverdense para o Benfica**

Aos 17 anos, Diva Meira partiu para a capital em busca do sonho de profissional de futebol. As boas exibições na então equipa do Vilaverdense, que na época de 2017/18 tinha ficado no 4º lugar no campeonato da I Divisão Nacional, chamaram a atenção dos responsáveis do Benfica no momento em que os encarnados começaram a aventura no futebol feminino.

«Foi um choque, numa realidade completamente diferente, num clube que apesar de estar a arrancar com a modalidade era profissional. Era outro mundo. Aprendi e cresci muito durante esses três anos e agora há que capitalizar essa experiência aqui», venceu a jogadora, que na época passada representou o Gil Vicente, clube da sua terra de origem.

«Quería jogar com mais regularidade, o que não estava a acontecer no Benfica. O Zé Rui, que foi meu treinador no Vilaverdense, conversou comigo e decidi regressar. Mas também já estava com saudades de casa», contou.

«Num ano estava a lutar pelo título e no outro pela manutenção. São realidades diferentes, mas também aprendi muito no Gil Vicente», acrescentou a lateral, de apenas 21 anos.

«Gostava de chegar à Selecção A»

Internacional nos escalões de formação



Diva Meira foi internacional pela Selecção de sub-16-17 e 19 e ainda sonha um dia representar a equipa principal portuguesa. «Esse é o sonho de qualquer jogadora. Tenho apenas 21 anos e ainda muitos anos de futebol pela frente, por isso penso que é legítimo sonhar que posso chegar à Selecção principal, até porque tenho um percurso feito nas seleções mais jovens de Portugal. Acredito que ainda posso dar o salto novamente e é para isso que estou a trabalhar no Lank Vilaverdense», disse.

GD PRADO - DANI

Dani quer ajudar o Prado a «lutar pelos primeiros lugares»

Com 16 anos de idade fez o primeiro contrato profissional pelo FC Lausanne



Dani entrou para a escola de futebol do Palmeiras, clube da sua terra de origem, com nove anos, tendo depois frequentado a Academia do Sporting. Aos 13 era para rumar a Alcochete mas acabou por emigrar com a família para a Suíça. No entanto, o sonho de ser jogador de futebol não se esfumou com esta mudança para o estrangeiro.

Dani continuou a jogar no país helvético e, aos 16 anos, fez o primeiro contrato profissional com o FC Lausanne, clube que representou até aos 17 anos. Depois, mudou-se para o FC Stade Lausanne, onde foi o segundo jogador mais jovem a estreiar-se na equipa principal suíça com 17 anos, oito meses e 12 dias, no dia 8 de Agosto.

A ideia de Dani era, no entanto, regressar a Portugal. Por isso, tomou a decisão de descer alguns escalões e foi jogar para o Echallens, com o intuito de terminar os estudos. Quando se licenciou em Economia e Comércio regressou ao cantinho que tanto adora.

«Pouco tempo antes de regressar, tive um convite do Neuchâtel Xamax, mas eu queria mesmo era regressar a Portugal. Nunca quis emigrar, sou muito ligado às minhas raízes e à minha terra. Por isso, logo que terminei os estudos tomei a decisão de voltar ao meu país. Estou cá desde o mês de Agosto», contou Daniel Fernandes Ribeiro, que acabou por escolher o GD Prado para dar continuidade à

sua carreira, agora em solo lusitano.

«O Márcio, que agora é director desportivo no GD Prado, vivia na Suíça e viu-me jogar algumas vezes. Foi ele quem me indicou ao GD Prado», expôs o extremo, de apenas 20 anos, que se mostrou encantado com a nova experiência.

«É um bom clube para recomeçar a minha carreira em Portugal. Fui muito bem recebido por toda a gente, desde directores a colegas de equipa. Estão a dar-me uma oportunidade incrível para mostrar o meu valor. Está a ser uma das melhores experiências no futebol», admitiu o jogador.

«O futebol suíço castra muito a criatividade, é muito mais físico e não te deixa muita liberdade dentro do campo. É um futebol com mais regras como o seu povo. No entanto, foi uma experiência enriquecedora pois pode evoluir ao jogar com jogadores mais experientes e em campeonatos mais competitivos», acrescentou.

Dani abordou ainda sua prestação na equipa orientada por Lelo. O extremo diz que ainda não está no ponto de rebaçado, até porque também esteve lesionado. «Sei que ainda tenho muito para aprender e estou aqui para evoluir com os jogadores mais experientes do plantel como o Pedro Pereira e o nosso capitão Bruno Silva. No futebol podemos aprender coisas novas todos os dias», anotou.

«Qualquer equipa pode perder pontos»

Dani aprova competitividade do campeonato

Dani fez uma avaliação muito positiva do campeonato da Pró-Nacional, comparando-o mesmo, com as devidas distâncias, à Premier League inglesa, pelo



menos no que diz respeito à incerteza nos resultados.

«É um campeonato competitivo. Parece um pouco a Liga Inglesa onde as equipas podem perder pontos em qualquer campo. O Dumense tem-se destacado mais, mas já perdeu pontos na casa do Esporões, que até nem anda nos lugares cimeiros», apontou.

Quanto ao que vale o GD Prado neste campeonato, Dani diz que a equipa tem valor para andar sempre nos lugares cimeiros. «O campeonato é longo, é uma maratona, e ainda pode dar muitas voltas. Penso que o Dumense é o candidato mais forte, como tem mostrado neste início de época, mas também podemos ter uma palavra a dizer na luta pelos primeiros lugares, embora a nossa meta seja fazer um campeonato tranquilo, sem sobressalto, mas nivelado por cima», explicou.

«Sou um criativo»

Leroy Sané como referência

Dani gosta dos duelos individuais. É um jogador com facilidade no drible e que tem na velocidade uma arma muito forte nos últimos metros do campo. «Sou um criativo, gosto de fazer tabelas e assistências para os meus colegas», apontou o jogador, que chegou a marcar 52 golos numa época no Lausanne. «Nessa altura jogava como falso 9, mas sinto-me melhor a jogar nas alas. Este ano ainda estou em branco, mas acredito que os jogos vão aparecer mais tarde ou mais cedo», frisou o atleta, que pretende dar o salto para outros campeonatos.

«Claro que tenho sonhos e o maior é jogar na I Liga Portuguesa. Não sei se o vou concretizar, mas sonhar ainda não paga imposto, pelo menos por enquanto [risos]. Vou trabalhar para pelo menos chegar a uma liga profissional. Penso que já seria muito bom», acrescentou o

extremo, que tem como referência Leroy Sané, avançado do Bayern de Munique.



GD PRADO - JUNIORES

«ORIENTO UM GRANDE GRUPO DE HOMENS»



Em cima (esquerda): Edgar (Gr), Tiago, Roriz, Flávio, Diogo (Gr), Queiroz, Ruben Ribeiro, Puskas, Téo (Gr). No meio (esquerda): Pedro Carvalho, Paulinho, Zé Diogo (treinador guarda-redes), Ricardo Costa (treinador principal), Ricardo (treinador-adjunto), Jorge Abreu (Director), David Quintas, João Ferraz. (Em baixo esquerda): Diogo Carvalho, Samuka, Jorge Veiga, Noé, João Nuno, João, Rafa, Pereira, Pedro Ribeiro, Edu.

► ► **Ricardo Costa quer colocar os juniores do GD Prado nos quatro primeiros**

O escalão de juniores é a última etapa de uma geração de futebolistas para depois enfrentar o futebol mais adulto que vai preencher o resto da sua carreira. Este é, por isso, o derradeiro degrau de um processo evolutivo que na sua grande maioria se iniciou no escalão de petizes e no final desta época completa uma primeira fase do crescimento.

«A nossa principal preocupação é tentar fazer perceber aos nossos atletas que a próxima etapa deles será diferente. Eles têm de estar preparados para dar esse salto. Têm de ser psicologicamente fortes para aguentar ficar no banco ou mesmo não ser convocados, coisa que não estavam habituados nos escalões de formação. Esse é o nosso principal papel e, claro, neste escalão também temos de começar a pensar nos resultados desportivos, que vai ser o seu alimento nos próximos anos», explicou Ricardo Costa, que chegou este ano à formação do Faial, na sua primeira experiência como treinador principal neste escalão.

«Desde o primeiro minuto que me fizeram sentir em casa. Foi uma recepção fantástica de toda a gente, desde a estrutura directiva, à coordenação e mesmo os jogadores. Oriento um grande grupo de homens», frisou o técnico dos pradenses, que perdeu o primeiro jogo diante do líder Lank Vilaverdense.

«Não querendo arranjar desculpas, e até porque reconheço que eles têm uma grande equipa e acabaram por ganhar bem pois foram mais eficazes, apresentámo-nos com quatro baixas muito influentes na nossa equipa. Nós estivemos bem no processo defensivo nem tivemos a eficácia deles. Isso fez toda a diferença no resultado final», referiu.

«Ficar nos primeiros quatro»

Ricardo Costa assume que a luta da sua equipa é pela manutenção, mas gostava de

ver essa questão resolvida logo na primeira fase do campeonato. «Vamos lutar pela manutenção, foi o que a Direcção nos pediu. Mas somos ambiciosos e queremos sempre mais, queremos terminar nos quatro primeiros e depois vamos ver o que vamos fazer. Sei que os mais fortes vão chegar na frente e queremos estar nesse lote», apontou.

Um regresso marcado pelas lesões

O treinador considera que o maior problema neste regresso dos campeonatos tem sido as várias lesões que têm assolado o plantel no arranque da temporada.

«Mesmo tendo um plano de prevenção, as lesões têm sido muitas», lamentou Ricardo Costa, que olha para o campeonato de uma forma ambiciosa. «Todas as equipas são competitivas, mas pelo que pode observar o Lank Vilaverdense parece ser a melhor.

Depois, as outras podem perder pontos em qualquer campo. Nós temos as nossas armas para lutar pelos primeiros lugares. Vamos espreguear a nossa oportunidade», apontou, deixando elogios ao grupo de trabalho: «Tenho atletas fantásticos que se empenham nos treinos e deixam tudo em campo, isso é o que mais me orgulha».

Chegou esta época ao Faial

Ricardo Costa é natural da Freguesia de Real, em Braga, mas tem feito todo o seu percurso de treinador em clubes do Concelho de Esposende. Primeiro, trabalhou na formação dos Galáticos de Fão, passando depois para o Marinhas nos escalões de infantis e iniciados. O técnico foi ainda adjunto de Rui Vasquinho, nos seniores do Cabreiros, e este ano decidiu aceitar o repto lançado pelo coordenador da formação do GD Prado, Paulo Oliveira.



Ricardo Costa (segundo à direita) lidera equipa técnica

«Podemos fazer uma gracinha»

Pereira é mais uma promessa da formação



Pereira é uma das promessas da equipa de juniores do GD Prado. O médio defensivo, natural da Freguesia da Lage, gostava de dar continuidade à carreira na equipa principal.

«Sei que não vai ser fácil, mas estou a trabalhar para na próxima época ficar nos seniores. O GD Prado aposta muito nos jovens e tem muitos jogadores da formação no plantel como o Jota, o Kiko e o Edu, entre outros», apontou o médio, de 18 anos, que tem sido um peça fulcral no bom arranque dos pradenses no campeonato.

«Penso que no global estamos a fazer um bom campeonato. Tivemos apenas um jogo menos conseguido no empate em Esposende. De resto temos feito bons jogos, mesmo na única derrota com o Vilaverdense não jogámos mal», frisou Pereira, apontado como meta os primeiros quatro lugares.

«O nosso principal objectivo é a manutenção. Se a conseguirmos já nesta primeira fase seria muito bom, pois iríamos para a fase de apuramento de campeão mais tranquilos e acredito que podemos fazer uma gracinha», completou.

**GD PRADO - JUVENIS**

«Incutir nos jogadores um espírito de vitória»

Juvenis do GD Prado lideram série A da Divisão de Honra só com vitórias

Um grupo forte, unido e com um espírito de vitória». É assim que Paulo Quintas define a equipa de juvenis do GD Prado, que ainda não conheceu o sabor da derrota na série A do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. O treinador dos alvinegros chegou à formação do Faial na época passada e mostrou-se satisfeito com o trabalho dos seus jogadores ao longo dos jogos disputados até ao momento.

«A época não podia ter começado melhor, com sete vitórias no campeonato e duas para a Taça. Tem sido uma experiência muito positiva em todos os sentidos. Desportivamente, o comportamento tem sido muito bom e também estou contente com o empenho dos atletas nos treinos e nos jogos. Depois, temos notado uma grande evolução individual em muitos jogadores», começou por expor o técnico, que conseguiu reunir um «bom grupo de trabalho».

«Não foi difícil formar o plantel porque trouxe comigo cinco jogadores com muita experiência e habituados a ganhar. Eles foram muito bem aceites pelos colegas de equipa que já cá estavam. Formam um bom grupo, unido, ambicioso e com um grande espírito de conquista», apontou Paulo Quintas.

Quanto aos objectivos para a época 2021/22, o treinador não esconde a ambição de ficar nos primeiros quatro lugares, que garantem desde logo a manutenção nesta divisão. No entanto, este arranque de época está a deixar «água na boca».

«Temos metas definidas, que passam por construir um grupo forte e unido e incutir nos jogadores um espírito de vitória. Neste novo formato queremos ficar entre os primeiros quatro classificados para assegurar desde já a manutenção e depois tentarmos algo mais na segunda fase. Temos um grupo que nos respeita, gosta de trabalhar e penso que estão preparados para fazer um bom campeonato. No futebol tudo pode acontecer. Para já estou muito contente com a prestação da equipa», rematou o técnico, que passou pela formação do SC Braga e do Bragalona antes de chegar ao GD Prado.



(Em cima, esquerda): Minhoca (GR), Diogo Sousa, Gui, Breno, Afonso Silva, Nuno Alves, Zé Moreira, Nelson, Sá (GR). No meio (esquerda): Carneiro, Diogo Silva, João Quintas (treinadora-adjunto), Paulo Quintas (treinador principal), Nando técnico equipamentos), Nuno Castro, Diogo Gonçalves. Baixo (esquerda): Afonso Dias, Diogo Barbosa, Gabriel, Daniel, Rui, Bandeira, Pedro Dias, Carones, Nuno Costa.

Filho é o treinador adjunto

João trabalha com o pai há três anos

Paulo Quintas tem como adjunto o filho com quem trabalha há três épocas. João fez toda a formação no SC Braga e depois decidiu juntar-se ao pai para começar a preparar o futuro. «Tem-me ajudado muito porque como ele deixou de jogar há poucos anos tem mais à vontade com os jogadores. Sinto que eles abrem-se mais com ele», disse o treinador.

«Temos atletas tão ambiciosos como a equipa técnica. Eles querem ganhar tanto como nós e têm dado boas respostas nos treinos e nos jogos», juntou João Quintas, que notou uma grande evolução física nos jogadores últimos meses.



Paulo Quintas (à direita) com o filho João



Daniel, Nelson, Diogo Gonçalves e Zé Moreira são os capitães da equipa

Capitães com muita ambição

Daniel, Nelson, Diogo Gonçalves e Zé Moreira

Diogo, Daniel, Nelson e Zé formam o quarteto de capitães de equipa dos juvenis do GD Prado. «Está a correr muito bem, só temos vitórias», atirou Diogo no início da conversa. «O nosso objectivo é tentar subir aos Nacionais e sermos campeões. Vamos ver se conseguirmos, ambição não nos falta», juntou Daniel.

Nelson elogiou a capacidade de trabalho da equipa e falou num grupo muito unido. «Temos qualidade para lutar pelos primeiros lugares, somos um grupo muito unido e estamos muito fortes. Os adversários que se cuidem», avisou o jogador, com a concordância de Zé, que destacou as equipas do Gil Vicente e Marinhãs como os principais adversários na luta pelo primeiro lugar. «Eles têm boas equipas, mas nós também temos as nossas armas para nos batemos de igual com eles. Temos é de continuar a trabalhar da mesma forma», rematou.

GD PRADO - INICIADOS

«O que mais me orgulha é a qualidade do nosso futebol»

Iniciados do GD Prado querem garantir a manutenção na primeira fase do campeonato



Em cima, esquerda: Simão (gr), Oliveirinha, Pedro Iglésias, André, Diogo (gr), Rodrigo Ferreira, Monteiro, Diogo Coelho, Afonso. No meio, esquerda: Nogueira, Gomes, Filipe (director), Paulo Oliveira (treinador principal) Martim Rosendo (treinador-adjunto), Cabral, Flávio. Baixo, esquerda: Tomás Barrigoto, Rodrigo Oliveira, Taveira, Vítor, António, Leandro, Gabriel, Rodrigo Soares.

O GD Prado continua a trabalhar na base da sua formação para mais tarde colher frutos nos escalões mais acima. A equipa de iniciados é a primeira etapa no futebol de 11 para os jogadores mais jovens, vindos do futebol 9 e 7. A jogar na maior divisão da AF Braga, a equipa alvinegra tem feito uma boa campanha: perdeu apenas com o Lomarense e empatou com o Marinhos nos seis jogos disputados até ao momento na série B da Divisão de Honra.

No entanto, o técnico Paulo Oliveira diz que, mais importante do que os resulta-

dos desportivos e classificação, é o futebol tricotado que os seus jogadores têm apresentado ao longo dos jogos. «Partimos para esta época com alguns pontos de interrogação, até pela paragem que os miúdos tiveram. Porém, até ao momento, eles têm correspondido ao que lhe pedimos e, acima de tudo, têm praticado um bom futebol, que é o mais importante independentemente das vitórias ou derrotas», expôs.

O treinador associa este bom arranque ao facto de o clube ter proporcionado aos seus atletas a participação no Torneio Esperança no final da época passada, o que permitiu, para além da captação de alguns reforços, um melhor entrosamento do grupo e uma melhoria física dos atletas para o impacto não ser tão grande no regresso aos campeonatos.

«A participação no Torneio Esperança facilitou muito a nossa preparação para esta época. Tenho a noção que este bom início de época em quase todos os escalões está muito relacionado com o facto de termos iniciado mais cedo a temporada», anotou Paulo Oliveira, que para além de treinador dos iniciados A também coordena a formação do GD Prado.

«Temos duas equipas em todos os escalões, menos nos juniores, com plantéis com mais de 22 e 23 jogadores e ainda tivemos de dispensar alguns atletas, pois não gostamos de trabalhar com plantéis muito extensos», adiantou.

Novo formato

Para a edição de 2021-22, os campeonatos mudaram de formato. Os primeiros quatro classificados ficam apurados para a fase de campeão e as outras seis equipas vão disputar a manutenção com o senão de a pontuação partir a meio quando começar a segunda fase da prova. Paulo Oliveira diz que, perante esta nova realidade, era importante a equipa ficar entre

Um grupo com um «espírito fantástico»

Treinador elogia união da equipa



Paulo Oliveira, treinador principal (ao meio), com o adjunto Martim Rosendo (à direita) e director Filipe

O técnico sublinha que comanda um grupo com muita «personalidade» e com uma grande «responsabilidade» e «compromisso» para com o clube. «Tenho um grande grupo, mesmo em termos de responsabilidade e forma de estar. O compromisso que eles têm com o clube sur-

preendeu-me pela positiva. Não falham a um treino, têm um espírito de equipa fantástico. Parece que não mas isso depois reflecte-se no campo. Posso dizer que já conquistámos pontos fruto de ser um bom grupo e remarem todos para o mesmo lado», congratulou-se o treinador.

as quatro primeiras classificadas para garantir desde logo a manutenção, que é o principal foco do grupo de trabalho.

«A nossa perspectiva é assegurar a manutenção o mais rápido possível, sendo que não será fácil nestes novos moldes em que o campeonato vai partir a meio. Queremos tentar ficar nos quatro primeiros mas se não conseguirmos não vem mal nenhum ao Mundo e vamos tentar a manutenção na segunda fase do campeonato. Por isso é importante somar o máximo de pontos possível nesta primeira parte do campeonato. Se não ficarmos nos primei-

ros quatro lugares, queremos conseguir, pelo menos, uma pontuação confortável para a linha de água», apontou.

Campeonato nivelado por baixo

Paulo Oliveira disse que o GD Prado não acusou o efeito da pandemia mas nota que a qualidade do campeonato diminuiu em relação aos anos anteriores. «Este campeonato não deixa de ter na bons jogadores e equipas, mas tenho reparado que está nivelado por baixo. A paragem devido à pandemia reflectiu-se, era inevitável», disse.

«Ficar nos quatro primeiros»

Afonso, capitão dos iniciados



O GD Prado não é um corpo estranho a Afonso. O central, natural da freguesia da Ucha, em Barcelos, enverga a camisola pradense desde o escalão de petizes e ao longo dos anos foi ganhando cada vez mais «amor ao clube».

«A época está a correr dentro do que perspectivámos, embora pudéssemos ter mais alguns pontos. Temos um bom grupo, unido, e isso vai-nos levar longe no campeonato. A nossa primeira meta é ficar nos primeiros quatro lugares e depois logo se verá...», disse o capitão dos iniciados do GD Prado, que se define com um central «rápido e durinho».

FC AMARES KARATÉ/WADO

UM REGRESSO PARA ALIMENTAR O



▶ ▶ FC Amares Karaté/Wado abriu de novo os treinos aos seus alunos

O FC Amares Karaté/Wado reabriu, em Setembro, as portas aos seus alunos depois de quase dois anos de inactividade devido à pandemia. Um regresso aos treinos ansiado há muito pelos aficionados de uma arte marcial que tem uma filosofia para o cultivo de uma vida saudável sempre na busca do equilíbrio mental.

«O karaté é recomendado para todas as pessoas, de crianças a adultos, homens e mulheres», diz o Sensei Jorge Silva, principal impulsionador do karaté no Concelho de Amares, enumerando depois alguns dos benefícios para quem pratica a modalidade: «Trabalha todo o corpo, ajuda na perda de peso e aumenta a resistência; desenvolve a capacidade cardiovascular e respiratória; aumenta a coordenação motora e os reflexos; melhora a concentração; ajuda a corrigir

a postura, melhora a auto-estima e o controlo emocional e é uma boa arma de defesa pessoal», apontou o também Presidente do FC Amares Karaté/Wado, antes de iniciar mais um treino, que se realizam todas as quartas e sextas-feiras, das 19h30 às 20h30, no salão dos Bombeiros Voluntários de Amares.

«A pandemia “roubou-nos” mais de metade dos alunos. Antes éramos perto de 50 e agora estamos com 22 alunos. Alguns, que até já tinham o cinto castanho, optaram pelo futebol porque não tinham tempo para as duas coisas, outros foram para a universidade, outros para o ginásio. Mas estão sempre a entrar novos alunos e se a escola não voltar a encerrar por causa da 5ª vaga em pouco tempo podemos recuperar esse número de atletas que tínhamos antes da pandemia».

Melhorar as condições

O karaté/Wado transferiu-se há uma década para a Freguesia de Ferreiros, em Amares. Começou por abrir as portas na sede da Junta, mas o aumento de número de alunos obrigou os responsáveis do clube a mudar para o salão do quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares. Jorge Silva deixa elogios à forma como são tratados pela instituição, mas diz que o clube precisa de outras condições, principalmente de um tapete de tatame para a prática da modalidade. «É um desejo de há muitos anos, mas custa quatro mil euros. Temos a promessa do poder autárquico (Câmara e Junta) que nos vão ajudar e estamos a tentar arranjar o restante dinheiro junto de algumas empresas locais, mas não está fácil devido a esta crise», lamentou Jorge Silva.

Ajuda do amigo Sérgio Silva

Para além de Jorge Silva, o FC Amares Karaté/Wado tem ainda a colaboração do Sensei Sérgio Silva. Um praticante da modalidade há 15 anos e que acedeu ao pedido do «amigo» para dar um apoio durante os treinos.

«O clube estava a crescer muito e o Jorge não estava a conseguir dar conta do recado, então pediu-me para me juntar a eles, coisa que já fazia mas não com esta frequência», contou Sérgio Silva.

«Recomendo o karaté para todas as idades. Para além do exercício físico, ajuda-nos na concentração, coordenação motora, trabalhamos também a parte psicológica, temos muitos princípios do Bushido, que é um código de honra dos Samurais. Venham experimentar e não se arrependerão», garantiu.

PUBLICIDADE



**POLIDOR
LACAGENS
ENVERNIZAMENTO**

LOCAPINTA

Zona Industrial de Crasto, n.º 42
4720-614 Prozelos, Amares Portugal
Tel.: +351 933 599 077
Tlf.: +351 253 086 636
Email: locapinta@gmail.com

CORPO E A ALMA



Miguel Carvalho

«Controlar a ansiedade»

«Pratico a modalidade há seis anos. O karaté tem-me ajudado muito porque tenho ataques de ansiedade e aqui liberto-me mais. Sinto-me em casa e aconselho a todos que venham experimentar. Vão ver que vão gostar. É a mesma coisa do que ir a um ginásio, só que aqui aprendemos sempre qualquer coisa em todos os treinos. É bom para a saúde e para a mente».



Andreia Fernandes

«Estou muito mais concentrada»

«Desde que ando no karaté, já lá vão cinco anos, estou mais concentrada nas aulas e mais organizada. Para além disso também encontrei uma forma de praticar um desporto de que gosto muito e permite-me ainda aprender a defender-me. Nos dias que correm é muito importante termos armas de auto-defesa».



Gonçalo e Afonso

«Ajuda a defender-nos»

Apesar de serem ainda muito novos, Gonçalo Coelho e Afonso já praticam a modalidade há alguns anos e dizem que têm «aprendido muitas coisas com os professores». «Se alguém pegar connosco na escola estamos preparados para nos defender melhor e também notamos que estamos mais concentrados nas aulas», apontaram os jovens karatecas.



«Melhorar as condições até ao fim do ano»

Autarcas apoiam modalidade

O dia 24 de Novembro foi especial para cinco atletas do FC Amares Karaté/Wado. António, Mónica, Margarida Freitas, Martim e Virgílio completaram com sucesso o exame de 8 kyu (cinto amarelo). Na plateia, para além dos familiares e amigos, estavam também os autarcas Vítor Ribeiro, Vereador do Desporto e Juventude do Município de Amares, e Paulo Gomes, Presidente da União de Freguesias de Ferreiros, Prozele e Besteiros.

«Estão a fazer um trabalho fantástico. Temos de os apoiar e ajudá-los a crescer, pois para além de proporcionarem a prática do desporto também divulgam o nome do nosso Concelho. Sei que estão muito bem conceituados no meio da modalidade nacional», começou por referir, acrescentando que também tem conhecimento das dificuldades do clube. «Já me reportaram algumas das suas dificuldades, como a falta de um tapete tatame. Espero que até ao fim do ano já tenham outro tipo de condições para treinar e fazer os seus eventos, que têm trazido muita gente ao nosso Concelho», frisou o autarca.

Paulo Gomes foi quem lançou o repto a Jorge Silva para mudar a escola de karaté para Ferreiros e desde a primeira hora que tem apoiado a modalidade. «O desporto não pode só estar centrado no futebol. Quantas mais modalidades houver no Concelho mais opções de escolha têm os nossos jovens. Por isso é que vamos continuar a apoiar esta modalidade, assim como as outras que estejam sediadas nas nossas Freguesias», garantiu.



Três dos karatekas que passaram com sucesso o exame 8 kyu

FC AMARES**«TEMOS DE TER ORGULHO E BRIO EM REPRESENTAR ESTE CLUBE»****Nelson Martinho diz que encontrou um plantel desequilibrado**

Nelson Martinho estreou-se no comando do FC Amares à 3ª jornada com uma vitória por 2-3 no terreno do Ucha. A partir daí, somou mais quatro vitórias e quatro derrotas. Recorde-se que Hugo Ramos tinha perdido o jogo de abertura com o Porto d' Ave e goleou em casa o Vila Chã mas mesmo assim acabou despedido. O treinador dos amarenses diz que a prestação da equipa nestes nove jogos sob o seu comando está «aquém das expectativas».

«Encontrámos um plantel muito desequilibrado para os objectivos da equipa e tentámos recompô-lo. Mas mesmo com esse desequilíbrio tínhamos a obrigação de fazer melhor. Temos seis derrotas e cinco vitórias, parece-me pouco e aquém do que pretendíamos. Não estamos numa boa fase, desconcentrados, a cometer erros e estando a perder temos sentido dificuldade em dar a volta ao marcador. Nos jogos em que entramos a ganhar até conseguimos gerir com algum confronto o resultado, ao contrário não conseguimos dar a volta ao marcador», começou por explicar.

«Numa fase inicial faltava condição física e intensidade de jogo mas fomos melhorando. No entanto, ainda nos falta consistência e concentração, porque os jogadores sabem o que têm de fazer durante os jogos e, às vezes, uma ou outra desconcentração leva-nos a

cometer erros. E nesta fase estamos com falta de confiança devido aos resultados», juntou o treinador, de 39 anos, que está a viver a sua segunda passagem pelo clube amarense.

«Temos de tentar dar a volta por cima, sabendo que não jogamos sozinhos. Se não pensarmos assim mais vale pegar nas coisas e irmos todos embora. Não nos foi pedido que subíssemos de divisão, mas que andássemos nos lugares cimeiros. Temos ambição e queremos lá chegar. Deitar a toalha ao chão seria a pior coisa nesta altura, pois ainda faltam muitos jogos», frisou.

Nelson Martinho reconhece que o fosso para o primeiro lugar é enorme (16 pontos), mas diz que os jogadores têm de ter motivação e orgulho de querer ganhar por eles e pelo clube.

«A motivação tem de existir sempre. Temos de ter orgulho e brío em representar este clube. Eles têm de querer ganhar por eles e pelo FC Amares. Só podemos pensar dessa forma. Sinto o plantel com vontade de ganhar, mas nem sempre as coisas correm bem e os jogadores sentem mais do que ninguém as derrotas. Nesta altura estamos com alguma falta de confiança, mas temos de reagir para dar a volta à situação», atirou.

Nelson diz que Dumiense «tem muitas soluções»**Amares perdeu em Dume nos últimos suspiros**

O FC Amares perdeu o jogo na casa Dumiense já o relógio do árbitro marcava 95 minutos. Uma situação que tem sido recorrente nos jogos do líder do campeonato e que para Nelson Martinho tem uma explicação. «O Dumiense tem sentido dificuldades em muitos jogos e tem marcado apenas no fim porque tem mais soluções no banco. Tem um plantel com mais qualidade e quantidade que acaba por fazer a diferença nos últimos minutos, onde a fadiga e a concentração são importantes. Eles quando mudam acrescentam sempre algo ao jogo. Isso notou-se no nosso jogo e penso que nos outros também. Isto sem querer tirar mérito ao Dumiense que tem uma grande equipa e vai na frente com mérito», concluiu.

«Não queremos ninguém para fazer número»**Treinador aborda mercado de Inverno**

Nelson Martinho não nega que a equipa precisa de mais alguns jogadores, mas assegura que o clube não vai ao mercado «contratar apenas por contratar». O treinador quer alguém que consiga ser uma mais-valia para a equipa do FC Amares. «O meu plantel nunca está

fechado e queremos contratar alguém. Agora não vamos buscar ninguém para fazer apenas número. Quem entrar tem de ser uma mais-valia, tem de acrescentar algo a este grupo. No entanto, também sabemos que não vai ser fácil, pois mesmo as equipas dos escalões mais

abaixo não querem libertar os jogadores nesta fase do campeonato», frisou o treinador. Recorde-se que os centrais Bruno Costa (ex-Martim) e Luan Lima (ex-Ninense) entraram para a equipa já com o campeonato em andamento.

GD CALDELAS - PEDRO REIS

«Agora ainda me está a dar mais gozo»

Pedro Reis é o melhor marcador da equipa do GD Caldelas com cinco golos

Pedro Reis tem sido um dos jogadores em maior destaque na equipa do GD Caldelas. O avançado, que agora até joga numa posição mais recuada, é o melhor marcador da equipa, com cinco golos apontados nas 10 jornadas disputadas até ao momento na série B do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga. «Quando estamos motivados, as coisas correm bem, independentemente da idade», disse o jogador de 42 anos.

Que balanço faz deste primeiro terço do campeonato?

Acho que estamos dentro nos nossos objectivos. Agora é claro que esperamos sempre ter mais alguns pontos, mas o facto de termos um início de época conturbado, com jogadores a chegarem a conta-gotas à pré-época acabou por condicionar o nosso trabalho. Lentamente, estamos a entrar no bom caminho.

A nível de classificação é o que esperavam?

É verdade que estamos a cinco pontos da linha de água mas também estamos a quatro do quinto lugar. Está tudo muito próximo e isso deixa-nos boas perspectivas de que com uma boa sequência de resultados poderemos andar lá em cima.

E os resultados têm correspondido às exibições da equipa?

Sim, penso que não tem havido injustiça nos jogos que realizámos. Os resultados têm sido condizentes com as exibições. A equipa tem correspondido bem e mesmo nas derrotas tem dado uma resposta fantástica, isso dá-nos alento para o futuro. Depois também sabemos que do outro lado também está um adversário que quer ganhar. Não vejo injustiça nos resultados.

«Faltavam-nos soluções»

Então o que tem faltado para estarem

um pouco mais acima na tabela?

A equipa estava limitada em termos de jogadores, também devido às lesões que têm assolado o plantel. Não diria na construção do onze para os jogos mas condicionava na competitividade interna. A qualidade e intensidade do treino cai e isso depois reflecte-se nos jogos. Entretanto, já chegaram alguns jogadores e pelo que tenho visto vêm para acrescentar. Isso é bom porque ao domingo olhávamos para o banco e o treinador se quisesse mexer não tinha opções.

«Tenho jogado em função das necessidades da equipa. Quando estamos motivados, as coisas correm bem, independentemente da idade»

Melhor marcador da equipa

Individualmente, a época está correr muito bem.

Estou a sentir-me muito bem e a superar as minhas expectativas. Marquei cinco golos e o curioso é que agora joga numa posição mais recuada no terreno. Já joguei a 8 e a 10 e até a 6. Tenho jogado em função das necessidades da equipa. Quando estamos motivados, as coisas correm bem, independentemente da idade. O desejo é que marque muitos mais

para ajudar o Caldelas a ficar mais um ano nesta divisão.

E qual o segredo?

O segredo é mesmo treinar a 200 por cento, caso contrário com 42 anos não há milagres.

E sente-se bem no meio da juventude?

Sinto-me muito bem. Parece que foram escolhidos a dedo. São humildes, sabem ouvir e querem aprender. Isso tem feito a diferença, até no seu crescimento. Tenho de reconhecer que eles respeitam os mais velhos, têm sido exemplares, mas no campo não me sinto inferior a eles (risos).

Este poderá ser mesmo o seu último ano?

Provavelmente, será o meu último ano. Tenho outros planos para a minha vida. Com a idade, começámos a inverter as prioridades e o futebol aos 42 anos já não tem a mesma prioridade que tinha há 10 ou 15 anos.

E gostava de terminar com o Caldelas na Honra?

Sou muito acarinhado no Caldelas. Eles sempre quiseram que eu regressasse ao clube para terminar a carreira, o que eu achava que era pouco provável. Mas passados oito anos regresssei e gostaria muito de manter o clube nesta divisão. Seria fechar em beleza a minha carreira.

«O campeonato está nivelado muito por baixo»

Jogador diz que os campeonatos perderam competitividade

Pedro Reis considera que o campeonato da Divisão de Honra está nivelado por baixo. O jogador do GD Caldelas entende que a reestruturação promovida pela AF Braga tem retirado competitividade aos campeonatos.

Que avaliação faz ao campeonato?

Sinceramente, é um campeonato nivelado muito por baixo. Esperava-se muito mais, mesmo das equipas que andam no cimo da tabela. Desde há dois ou três anos que os campeonatos perderam qualidade. Acho que esta reestruturação não beneficiou em nada a competitividade. Esta Divisão de Honra está muito fraquinha, isso percebe-se pelos jogos.

Por que decidiu regressar aos relvados depois de dois anos de paragem?

Quando deixei o cargo de director desportivo do FC Amares pedi ao Cal-

delas para ir lá treinar para manter a forma física. Passado um mês, o “mister” Vitinho convidou-me a ficar. Disse-lhe que precisava de um tempo para perceber como estava. Como me senti bem, acabei por aceitar o convite. No final da época passada era para deixar de jogar, mas acabei por ficar mais um ano.

O facto de ter passado pelo dirigismo leva-o a dar mais valor a quem trabalha nos clubes?

Levou-me a valorizar ainda mais os anos que joguei e agora ainda estou a desfrutar mais. Agora ainda é mais fácil e está a dar-me mais gozo. No final de um dia de trabalho venho desfrutar do treino e depois vou jantar, ao contrário de quando era director, que tinha de estar ligado de manhã à noite. É uma tarefa desgastante, tens de ser o primeiro a chegar e o último a sair, isso condiciona muito a vida pessoal. Não digo nunca,

mas não está nos meus planos regressar.

«Teve mais impacto a saída de jogadores»

Como tem sido este virar de página depois de três anos com o “mister” Vitinho?

O futebol é mesmo assim e os jogadores percebem isso. Acho até que se sentiu mais a saída de muitos jogadores. Penso que isso pesou mais do que a saída do treinador, porque é um grupo novo e todos sabemos que tudo leva o seu tempo. Tem sido um processo lento, mas agora já se nota uma diferença brutal. Por isso, acho que a mudança de jogadores teve mais impacto na equipa do que a saída do treinador.



**ACDR TERRAS DE BOURO**

Campo Municipal de Terras de Bouro vai sofrer obras de remodelação

Garantida deixada pelo Presidente da Câmara Manuel Tibo

O Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Manuel Tibo, anunciou de forma oficial que vai proceder à reestruturação do Campo Municipal, que além de um novo relvado sintético vai contemplar outras melhorias no parque desportivo. Uma revelação feita durante a entrega do material desportivo às camadas jovens da ADRC Terras de Bouro [ver caixa], no passado dia 18 de Novembro.

«Já temos um projecto a andar para requalificar o campo, porque o relvado sintético onde a formação e os seniores jogam não tem as melhores condições. Com outra capacidade financeira já teria revisto esta situação há muito mais tempo. Também já fui dirigente e sei bem o quanto custa trabalhar num clube. Por isso, vamos continuar apostar no desporto do Concelho, temos a obrigação de apoiar quem está no associativismo por carolice. Há muitos rótulos, a trabalhar há poucos. Posso garantir que a Câmara não vai falhar com o prometido e espero que dentro de dois anos a obra esteja pronta», disse o autarca aos pais e atletas presentes no auditório da Escola de Terras de Bouro.

O autarca ainda não quantificar ao certo quanto o Município vai investir na obra mas o valor de rondar os 300 mil euros que deverão ter uma grande fatia comparticipada pelos fundos europeus.

Tibo anunciou ainda que este ano o Município vai reforçar o apoio ao desporto. «Os miúdos têm o apoio com os equipamentos, nas inscrições, na medicina desportiva e com transportes. Este ano, reforçamos também os subsídios para os seniores e um apoio mensal para todos os escalões da formação. A nossa única preocupação é criar as melhores condições aos atletas e que os nossos clubes, seja o Terras de Bouro ou o Gerês, não falhem com os jogadores. Se oferecem 150 ou 200 euros, os atletas têm de receber o seu dinheiro», frisou.



Município e clube entregaram equipamentos desportivos aos jogadores

Município entregou equipamentos

Aos atletas da formação

A ACDR Terras Bouro e o Município local entregaram os kits aos 40 atletas da formação. Dentro da mochila estavam dois equipamentos (um oficial e outro de treino) e mais um fato de treino, material desportivo oferecido pelo Município terrabourense, que esteve representado na cerimónia pelo Presidente, Manuel Tibo, pelo Vice-Presidente e responsável pela pasta do desporto, Adelinho Cunha, e pela Vereadora da Educação, Ana Genoveva Araújo.

A Direcção do Terras de Bouro aproveitou este momento para sensibilizar os pais para o comportamento que devem durante os treinos e os jogos. Para isso, convidou Daniel Faria, treinador das seleções jovens da AF Braga. «Os pais também começam a perceber quanto é importante o futebol para os seus filhos, o que não acontecia antes. Durante a época vamos promover mais iniciativas destas», garantiu Miguel Rodrigues, Presidente do Terras de Bouro.



Manuel Tibo com um jovem atleta do Terras de Bouro

«Estou cada vez mais motivado»

Oito anos depois, Bruno está de regresso aos relvados

Bruno Henriques está de regresso aos relvados depois de uma paragem de oito anos – a última vez que tinha jogado, de forma oficial, foi ao serviço do Maria da Fonte, na época de 2012/13. Agora, aos 29 anos de idade, tem sido uma peça fundamental na equipa do Terras de Bouro.

«O arranque não foi fácil, porque os jogadores chegaram a conta-gotas e durante a pré-época nunca conseguimos ter a equipa completa. Mas depois as coisas começaram a correr muito melhor, como demonstram os resultados», disse o jogador, que passou pela formação da Escola Fernando Pires, Varzim e Moreirense.

«O convite para jogar no Terras de Bouro surgiu através da equipa técnica. Eles sabiam que eu queria voltar a jogar e então convidaram-me para jogar aqui e não estou nada arrependido, cada vez estou mais motivado», contou, apontando a manutenção como o foco principal da equipa.

«O nosso objectivo é dar tudo em todos os jogos e conseguir a manutenção o mais rápido possível. Se pu-

dermos pensar noutros voos melhor, mas sabemos que é difícil», frisou o médio, que está a jogar pela primeira vez neste campeonato.

«É uma série muito competitiva, com boas equipas, jogadores e treinadores. Claro que existem algumas que estão num patamar um pouco acima mas vejo que os jogos são sempre muito equilibrados», completou Bruno, natural de Braga.

«Não vai ser fácil ganhar-nos»

T. Bouro recebe o Prado na Taça

Depois de ter eliminado o Celoricense nos penáltis, o Terras de Bouro recebe o GD Prado (Pró-Nacional) na terceira eliminatória da Taça da AF Braga. «Já contra o Celoricense diziam que não tínhamos hipóteses. O que posso dizer é que vai ser muito difícil o Prado ganhar em nossa casa», atirou Bruno.

RIBEIRA DO NEIVA

«**PODÍAMOS TER MAIS QUATRO PONTOS**»

Ribeira do Neiva procura um “matador” para colmatar lacuna no ataque

O treinador do Ribeira do Neiva, Zequinha, faz um balanço positivo do arranque de época na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. A formação ribeirense soma três vitórias e cinco empates nas primeiras oito jornadas, não tendo averbado, até ao momento, qualquer derrota.

«Ainda não perdemos, temos um dos melhores ataques e a defesa menos batida do campeonato. No entanto, reconheço que pelo que produzimos durante os jogos merecíamos mais quatro pontos. Eram justos e atiravam-nos para o primeiro lugar», frisou o técnico, de 53 anos, que está a cumprir a segunda época no clube.

«Desde o primeiro jogo que nos apercebemos que temos uma lacuna no plantel. Precisávamos de um avançado diferente

daqueles que temos. Um atacante mais fixo, mais de área, porque temos conseguido criar oportunidades mas não fazemos golos», apontou.

«Uma equipa como a nossa, que quer andar no primeiro lugar, tem de assumir os jogos e se os golos não aparecem temos de assumir e arriscar mais, o que por vezes nos pode causar dissabores. Mas ninguém é campeão à oitava jornada», acrescentou o técnico, que se mostrou surpreendido com qualidade de algumas equipas.

«Nunca tinha treinado nesta divisão e estou surpreendido com a qualidade de algumas equipas. Repare que entre o sétimo e o primeiro lugar existem apenas dois pontos de diferença, isso quer dizer que o campeonato está equilibrado», venceu.

«**As equipas B desvirtuam o campeonato**»

Zequinha não escondeu a vontade da equipa em chegar ao fim no primeiro lugar, mas avisa que não é apenas o Ribeira do Neiva a contar com jogadores com qualidade. O treinador sublinhou ainda que as equipas B desvirtuam a verdade do campeonato.

«Não somos apenas nós que temos jogadores que jogavam noutras divisões acima. Depois, as equipas B têm uma vantagem grande pelo facto de utilizarem jogadores da equipa principal. Na minha opinião, isso não faz sentido nenhum e desvirtua o campeonato. Dou-lhe o exemplo de alguns jogos nossos onde defrontamos essas equi-

pas que utilizaram quatro ou cinco atletas da equipa principal e noutros jogos não fizeram o mesmo. Isso altera a verdade desportiva», rematou Zequinha.

«**Contra o Ribeira jogam com outra motivação**»

João Pereira só aponta “defeitos” à equipa no jogo com o Pico

João Pereira foi um dos jogadores que contribuíram para a subida do Ribeira do Neiva à Divisão de Honra da AF Braga na época de 2018/19. No ano seguinte, devido à pandemia, o campeonato terminou em Março e a Direcção da AF Braga decidiu que nenhum clube descia de divisão. No entanto, os responsáveis do clube ribeirense optaram por não competir na época de 2020/21, assumindo as consequências da descida de novo ao escalão mais baixo da associação bracarense. Porém, a meio da época, João Pereira rumou ao GD Caldelas, clube que tinha representado nas épocas anteriores, para não perder ritmo competitivo, mas com o compromisso de regressar ao Ribeira Neiva.

O central tem sido um dos pilares no eixo da defesa da equipa orientada por Zequinha e diz que o único jogo em que a Direcção e adeptos têm razões de queixa foi diante do Pico de Regalados. «Não conseguimos dar uma boa resposta, foi um jogo mal conseguido da nossa parte. De resto, nas outras partidas, tivemos sempre uma postura séria», apontou João Pereira, acrescentando que a equipa tem qualidade para subir de divisão.

«Temos de entrar em todos os jogos

com uma postura séria, sabendo que todas as equipas nos querem ganhar. Tenho sentido nos nossos jogos que os adversários jogam com outra motivação. Por isso

é que a nossa concentração tem de estar sempre no máximo», avisou o central, para quem «as outras equipas também têm valor e as equipas B são sempre uma

incógnita porque nunca se sabe com que jogadores vão jogar».

João Pereira sublinhou ainda que a tabela classificativa demonstra bem o equilíbrio existente no campeonato. «Vai ser um campeonato equilibrado e não vai ser fácil conseguirmos os nossos objectivos se não estivermos a 100% em todos os jogos. Gostava muito de subir, mas não podemos pensar que os jogos vão ser fáceis. O clube tem condições para estabilizar na Honra, agora temos de passar esta fase, que não é nada fácil», disse.

Quanto aos adversários, o central de 29 anos considera que a tabela classificativa está dividida a meio, com o Rendufe a ser uma das desilusões do campeonato. João Pereira acredita, porém, que Vítor Magalhães, treinador com quem trabalhou no Caldelas, vai ser capaz de guiar a equipa até outras posições. «As equipas que se têm destacado são as primeiras sete da tabela classificativa, embora saiba que existem outras que ainda vão aparecer, como é o caso do Rendufe, que tem uma bela equipa, só que as coisas não se fazem de um dia para o outro. É preciso dar tempo ao treinador para fazer o seu trabalho. Conheço bem o Vitorinho e ele vai dar a volta por cima», anteviu.



João Pereira tem sido uma das apostas de Zequinha no onze titular

RENDUFE FC**«Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe»****José Silva, Presidente do Rendufe FC, acredita na recuperação da equipa**

Depois de um ano de paragem, o Rendufe FC partiu para a nova época desportiva com as expectativas de andar nos primeiros lugares na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. Só que a época não está a correr como os responsáveis rendufenses esperavam. À passagem da 7ª jornada, a equipa apenas somou três pontos no jogo com o Cabanelas, tendo sido eliminada, precocemente da Taça, logo na 1ª eliminatória, em casa, pelo GD Gerês. Pelo meio, fica a ainda a troca de treinadores, com a saída de Renato Silva e a entrada de Vítor Magalhães, e a partida também do director desportivo, Chelas, que tinha, conjuntamente com a equipa técnica, construído o plantel.

«Estamos fora da rota que tínhamos traçado, mas este também tem sido um ano atípico. Além de termos um plantel extenso, por opção do anterior treinador, todos estes jogadores até fizeram falta, já que neste momento temos 13 atletas lesionados e a maioria deles com qualidade para fazer parte da equipa principal. Estamos a tentar perceber, com o departamento médico e a colaboração de algumas clínicas com quem temos acordo, o porquê desta situação. Dizem-nos que é uma situação generalizada por mais clubes e que tem muito a ver com a paragem devido à pandemia. Com a nossa equipa ainda se agrava mais porque não competimos na época passada», começou por explicar José Silva.



A este problema, o Presidente do Rendufe FC acrescenta que a troca de treinador também não ajudou na recuperação pontual na tabela classificativa. «A equipa teve de se adaptar a novos métodos, ideias de

jogo e isso demora tempo a assimilar. Numa fase inicial tínhamos consciência disto mas não esperávamos que fosse assim tão mau. A verdade é que também nos tem faltado aquela pontinha de sorte da bola que bate

no poste e entra. Conosco ela tem vindo sempre para fora», apontou.

No entanto, José Silva acredita que o grupo de trabalho tem capacidade para dar a volta por cima a esta situação. «Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe. O nosso objectivo passa pela subida à Honra, mais ano menos ano, e temos de preparar esse caminho. Este ano queríamos andar a morder os calcanhares aos candidatos, mas não tem sido possível. Acredito que quando o plantel estiver completo ainda vamos a tempo de dar a volta por cima e fazer um campeonato digno do nome do clube», disse.

«O futuro passa por este treinador»

José Silva fez questão de deixar claro que a Direcção mantém «total confiança» no trabalho que está a ser desenvolvido pela equipa técnica liderada por Vítor Magalhães. «Estamos contentes com o trabalho da equipa técnica e depositamos total confiança neles. Esta equipa tem conhecimento e vontade de ganhar e vamos com eles até ao fim. Esta máquina vai dar frutos no futuro», frisou o dirigente, que deu ordens ao treinador para reformular o plantel. «Estando o clube nesta posição não é fácil contratar jogadores, mas acredito que vamos melhorar e no mercado de Inverno podemos fazer mais alguns acertos no plantel. Dei liberdade ao treinador para apetrechar a equipa com o tipo de jogadores para a sua ideia de jogo e começar já a preparar a próxima época».

Caniggia e Zé Pereira são reforços**Duas entradas e quatro saídas**

Médico Caniggia chegou do Caldelas e lateral Zé Pereira estava sem clube

Apesar dos maus resultados desportivos da equipa sénior, nem tudo tem sido mau para o Rendufe FC. Os novos balneários estão prontos e a formação aumentou o número de atletas mesmo em tempo de pandemia. «O clube não está parado. Para além de querermos o mais rá-

pido possível fazer a retoma na equipa principal estamos a trabalhar noutras frentes. As obras nos balneários estão concluídas, o que vai permitir termos outras condições. Agora a próxima etapa é colocar uma nova iluminação no nosso campo», apontou.

Novos balneários prontos**Direcção quer melhorar a iluminação**

Apesar dos maus resultados desportivos da equipa sénior, nem tudo tem sido mau para o Rendufe FC. Os novos balneários estão prontos e a formação aumentou o número de atletas mesmo em tempo de pandemia. «O clube não está parado. Para além de querermos o mais rápido possível fazer a retoma na equipa principal estamos a trabalhar noutras frentes. As obras nos balneários estão concluídas, o que vai permitir termos outras condições. Agora a próxima etapa é colocar uma nova iluminação no nosso campo», apontou.



GD GERÊS

«A classificação é boa mas não estamos iludidos»

GD Gerês ainda não perdeu e está no primeiro lugar do campeonato

O GD Gerês ainda não perdeu no campeonato e segue no primeiro lugar da classificação da série E da I Divisão Distrital, com 18 pontos, mais um do que Fafe B e o Cavez. Com oito jornadas disputadas, o capitão, Pinto, admite que a equipa está acima das expectativas iniciais, mas adota um discurso cauteloso e sem euforias.

«As coisas têm corrido bem, principalmente em termos de resultados, embora estejamos ainda muito no início e ainda nem sequer tenhamos defrontado todas as equipas. É óbvio que gostamos de estar na posição em que estamos e que é sempre melhor trabalhar em cima de vitórias, porque dá-nos outra motivação e outra alegria para trabalhar, mas não estamos iludidos», refere.

A cumprir a 17ª temporada consecutiva como jogador do GD Gerês, grande parte delas como capitão, o médio de 39 anos aponta o «maior conhecimento» entre os jogadores como um ponto-chave para a melhoria colectiva que se traduz em resultados positivos.

«É a quarta época desde que o projecto do clube foi redefinido e em que a aposta passou a ser em jogadores da terra. Há evolução, há mais conhecimento entre todos e isso ajuda a que haja mais rotinas entre todos. Além disso, o próprio treinador [Vitinho] também já conhece a casa e os jogadores, o que facilita todo o processo, quer em treino, quer em jogo», sublinha.

Esta temporada marcou a passagem do GD Gerês, habituado a jogar na série B,



para a série E, onde defronta equipas dos Concelhos de Vieira do Minho, Fafe, Guimarães ou Cabeceiras de Basto. Pinto re-

cusou a ideia de que se trate de uma série com menor qualidade, considerando que todos os jogos são «muito disputados».

«Ainda não defrontámos todas as equipas, mas aquilo que tenho visto são adversários muito competitivos, muito aguerridos e com grande determinação. Nunca baixam os braços e fazem da garra a sua grande arma, não desistem até ao apito final. Os jogos podem não ser muito espetaculares mas são muito divididos, embora haja uma ou outra equipa com menos recursos», aponta o jogador.

Sem pressão

Apesar do bom início, Pinto recusa qualquer tipo de pressão para a equipa, que apenas somou uma derrota em jogos oficiais, frente ao Emilianos, da Divisão de Honra, para a Taça AF Braga. «Acima de

tudo, satisfaz-me ver a evolução de muitos jogadores que há alguns anos nem sequer estavam a jogar. Para mim, que cá estou há muito tempo, é uma motivação acrescida ver a forma como muitos deles estão a crescer como jogadores e como homens. Saber que também contribuí para isso é muito bom», reconhece, afastando para já qualquer cenário de luta pelo regresso à Honra.

«A subida de divisão nunca nos foi colocada como um objectivo, nem internamente ainda falámos disso. É óbvio que não ficamos indiferentes à classificação, com certeza queremos continuar nos lugares cimeiros, mas não temos essa pressão, porque as coisas podem mudar rapidamente. O nosso objectivo é pensar num jogo de cada vez, lutando sempre pelos três pontos», frisou.

Formação a reaparecer

Além de jogador e capitão da equipa principal, Pinto está também a ajudar a voltar a impulsionar o futebol de formação no GD Gerês, juntamente com outros dois atletas dos seniores: Rui Bilotelli e Rui Carqueija. «Temos cerca de 40 miúdos, entre benjamins, infantis e juvenis. Não estamos a competir, apenas a treinar para que eles se possam ambientar ao campo, a ter contacto com a bola e a aprender algumas coisas

básicas do futebol. É um caminho que estamos a começar. Na próxima época, se for possível, queremos ter um projecto mais estruturado e entrar na competição da AF Braga», explicou Pinto.

Os treinos dos mais novos decorrem duas vezes por semana, às terças e às quintas-feiras, a partir das 18h30. Os interessados podem contactar a Direcção ou algum responsável do clube.



Gerês ainda não perdeu e segue em primeiro na série E do campeonato da I Divisão

Sem derrotas

Nos oito jogos realizados, o GD Gerês somou cinco vitórias e três empates, dois deles em casa e outro no terreno do Mosteiro. «Empatámos na primeira jornada, frente ao Cavez, que é uma equipa que está também nos primeiros lugares. Controlámos, mas numa desconcentração sofremos e depois não conseguimos voltar a marcar. O jogo com o Arco de Baulhe foi atípico e a pior das três equipas em campo foi a de arbitragem. Mais recentemente, empatámos no Mosteiro num jogo que foi dividido e equilibrado», explicou.

DINIS VIEIRA

Dinis Vieira é o novo Campeão do Minho em Ciclocrosse

▶ ▶ **Ciclista amarense sagrou-se também vice-campeão na vertente BTT XCO**

Dinis Vieira, ciclista da Axpo/FirstBike Team/Vila do Conde, é o novo Campeão do Minho de cadetes, na vertente de Ciclocrosse. Um título conquistado no dia 21 de Novembro, em Melgaço, numa prova que contou com 31 atletas da região minhota.

O atleta, natural de Amares, recebeu o prémio na 12.ª Gala da Associação de Ciclismo do Minho, realizada na cidade de Guimarães, que premiou os ciclistas que mais se destacaram ao longo do ano de 2021.

«Estou muito feliz por conquistar este título numa vertente onde ainda tenho pouca experiência, pois apenas fiz duas provas. Trata-se de um incentivo para o futuro», disse o ciclista no final da gala.

«É a primeira vez que estou presente numa festa como esta. Qualquer ciclista gosta sempre de estar presente porque é sinal que a época lhe correu bem e ainda por cima receber o primeiro classificado. É um orgulho», frisou Dinis Vieira, que ainda só tem dois anos de competição.

«Ainda tenho muito para aprender e evoluir, quero trabalhar para chegar aos títulos nacionais», comple-



Dinis Vieira e Cláudio Veloso com a família na gala do ciclismo do Minho

tou o ciclista, de apenas 14 anos, que também se sagrou vice-campeão na vertente de BTT XCO.

Cláudio Veloso, também de Amares, já é um veterano nestas coisas. O ciclista voltou a marcar presença na Gala da AC Minho agora para receber o prémio de vice-campeão em masters 30, na vertente de BTT XCO.

A equipa de BTT Enduro de Terras der Bouro também marcou presença na festa do ciclismo minhota com o primeiro lugar de António Sousa em masters 50 e o terceiro de João Gomes em masters 40.

A 12.ª edição da gala de encerramento da época da Associação de Ciclismo do Minho (ACM) decor-

reu, no dia 27 de Novembro, no auditório da Universidade do Minho, no campus de Azurém, em Guimarães, e também contou com a presença do vereador do Desporto e Juventude da Câmara de Amares, Vítor Ribeiro, e de um representante da equipa de ciclismo do Rendimento FC.

PUBLICIDADE



Formações financiadas

Francês

Espanhol

Inglês

Necessidades educativas especiais

Cozinha

Higiene e segurança no trabalho

Cake design (pastelaria de Natal)

- Ativos e desempregados
- Certificado de qualificações
- Subsídio de alimentação
- 100% financiada



Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:

917 005 322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt

Cofinanciado por:





Entidade formadora:



DEPOIS DO ADEUS - MAKÁ

Maká, ou Pedro Vieira Pinto Carneiro como está registado no BI, acabou por não se despedir do futebol como desejava... e merecia. O médio, de 35 anos, deixou um rasto de qualidade pelos relevados, mas uma hérnia discal lombar e uma artrose na anca privaram-no de fazer a coisa que mais gostava na vida: jogar futebol. «Fiz tudo para não ter este final, mas era uma situação insustentável para mim, para a minha família e também para o clube», confidenciou o jogador, eleito na época de 2015/16, na Gala do Desportivo, o melhor jogador da região do Vale do Homem.

Ainda se lembra quem o levou ao primeiro treino?

Claro que sim. Tinha oito anos quando o meu pai me levou pela primeira vez a um treino no SC Braga. Quando cheguei ao antigo campo da Ponte estavam mais de 50 crianças da minha idade. O treinado era o “mister” Carlos Batista, que tinha a missão de seleccionar 20 miúdos pra integrarem as equipas do SC Braga.

E foi seleccionado?

Sim, acabei por ficar no SC Braga até aos juvenis. Depois, o SC Braga começou a apostar em jogadores de fora, como o Cícero e o João Pedro, e nesse ano acabámos por sair 10 jogadores para o Gil Vicente. Também era uma grande escola de formação. O meu irmão [Tiago Carneiro] foi o primeiro jogador do SC Braga a ir para o Gil, no ano anterior.

Mas acabou por fechar o ciclo da formação no FC Amares.

É verdade. Cheguei ao FC Amares no último ano de juniores.



Maka em acção na final da Taça com o Serzedelo

E foi o clube onde se estreou como sénior.

Nessa época só fiquei eu e o Hugo “Judas”. O clube estava na III Nacional. Foram anos de grande aprendizagem com um grupo fantástico, onde aprendi muito com jogadores como o Eduardo, que já tinha passado pelas ligas profissionais.

Seguiu-se o Vieira SC?

Sim. Posso dizer que o Vieira é o clube do meu coração. A minha família é toda de

Vieira do Minho. O meu avô foi um dos primeiros sócios do clube e o meu pai jogou lá e foi capitão de equipa. Por isso, costumava acompanhar os jogos. Joguei com o Hugo Veiga, o Giane ou o Paulinho, entre outros jogadores. Mas acabei por sair para o Santa Maria, em Dezembro.

«Joguei ao lado de um monstro»

E foi aí que explodiu?

É verdade, mas também estava ao lado de um “monstro”, o Hugo Vieira. Jogava tanto, com ele era tudo mais fácil. Marquei muitos golos, mas nada que se compare com ele, porque ultrapassou os 40 numa época. Era diferenciado. Além disso, tínhamos uma grande equipa liderada pelo “mister” João Salgueiro. Nesse ano fizemos a “dodradinha”. No ano seguinte, na III Divisão, não joguei tantas vezes, apostaram mais no Christophe. A partir desse ano penso que comecei a cair um pouco.

E porquê?

No final da época não surgiu nenhum clube e acabei por ir para o Valenciano. Foi no ano em que fui pai e tive de começar a trabalhar, porque o futebol não sustentava a família. Passei a dedicar-me mais à família e, sinceramente foi o que fiz melhor. Em Dezembro fui para o Terras de Bouro, estava lá o “mister” Dinis Rodrigues e tínhamos uma grande equipa. Na época seguinte assinei pelo Martim. Foi um ano muito mau. O clube tinha mudado para a novo campo, deixando para trás o Zé da Nora. Nessa época tivemos três treinadores, o António Carlos Rodrigues, o Dinis Rodrigues e o Roger Bastos. Numa aposta de subida acabámos por descer. Depois assinei pelo Águias da Graça, que na altura era treinado pelo Miguel Magalhães.

Memorável final da Taça

Seguiu-se a segunda passagem pelo FC Amares?

No final dessa época o “mister” Miguel Magalhães foi para o Amares e levou-me a mim, ao Flávio e penso que também foi o Goody. No primeiro ano (2013/14) fomos campeões, na série B da Divisão de Honra, com mais 20 pontos que o Terras de Bouro, segundo classificado. No ano seguinte, conquistámos a Taça da AF Braga, num jogo memorável diante do Serzedelo, no Estádio Cidade de Barcelos. Estávamos a perder por 1-0. O Bié e o Mara marcaram os nossos golos. Já tinha conquistado uma Taça ao serviço do Santa Maria, contra o Águias da Graça, num palco imponente como o estádio do Vitória de Guimarães, mas esta segunda final foi o jogo que mais me marcou. Foi de uma intensidade e emoção tal que no final estávamos todos a chorar. Uns de alegria e outros de tristeza.

«Foi o treinador que mais sumo tirou de mim»

Com o regresso ao FC Amares o Maka ganhou uma nova vida?

O FC Amares foi o clube que me deu mais títulos e mais amigos. Vai estar sempre no meu coração. No entanto, este meu ressurgimento teve muito a ver com o “mister” Miguel Magalhães. Ele foi o treinador que mais sumo conseguiu retirar de mim. Conhecia as minhas características muito bem e sabia tirar o melhor rendimento delas. Fiz das minhas melhores épocas com ele e isso permitiu-me depois fazer um bom contrato com

O “monstro” Hugo e a memorável



▶ ▶ **Lesões afastaram Maka dos relevados mais cedo do que o previsto**

o Taipas, clube onde realizei um dos meus sonhos, que era jogar com o meu irmão Tiago Carneiro.

Como foram esses anos no Taipas?

No primeiro ano formámos um bom grupo e conseguimos levantar o clube, que estava morto. No ano seguinte subimos em segundo lugar, no último jogo. No terceiro ano, o clube teve eleições e os jogadores saíram quase todos. Fiquei eu e o meu irmão e mais dois jogadores. Um grupo novo, empresários a meter atletas, foi uma época de desgraça, sinceramente estava saturado e o queria era mesmo sair.



Jogador festeja a conquista da Taça com equipa



Hugo Vieira, o sonho de jogar com o irmão na final da Taça com a camisola do Amares

Em Prado começou o princípio do fim

Últimas épocas foram de suplício para o médio

Foi aí que surgiu o convite do Prado?

Sim e também foi nessa época (2019/20) que começou o meu calvário com as lesões. Nesse ano já joguei poucas vezes. Fui a vários fisioterapeutas, osteopatas e ninguém me sabia dizer o que se passava. Apareceu-me uma hérnia discal lombar e uma artrose na anca devido ao facto de eu ter as pernas arcadas. Foi o princípio do fim.

E quando decidiu “pendurar as chuteiras”?

Há cerca de dois meses. No primeiro ano no Sandinenses fiz apenas quatro ou cinco jogos. Mesmo assim convidaram-me a renovar e entregaram-me a braçadeira de capitão. Certamente não foi pelo que joguei, mas sim pela minha forma de estar. Sempre fui um jogador de consensos e não de conflitos. Fiz tudo para continuar a jogar mas cheguei a um ponto em que já não dava para aguentar mais. Fiz um esforço muito grande para jogar mais uns anos. Levantava-me às oito da manhã para ir ao ginásio fazer reforço muscular e às nove horas ia trabalhar. Às seis da tarde saía do trabalho e ia para o treino. Depois, o Nelson Martinho, a quem estou eternamente agradecido, vinha todos os dias às 07h00 para me dar treinos. Agarrou em mim e dizia que me ia devolver aos relvados. O problema é que melhorava e passado algum tempo voltavam as dores.

Qual foi a gota de água?

Um dia fui treinar para o sintético e rebentei outra vez. Disse para mim mesmo que chegava. Isto não era bom para mim, para o clube e mesmo para a minha família. Depois há uma frase



Médio foi eleito o melhor jogador da região do Vale do Homem na época 2015/16

da minha mulher que me marcou muito. Ela dizia-me: “Tenho saudades de ver o meu marido feliz à mesa”. Não andava feliz e decidi colocar um ponto final na carreira.

«A borboleta ainda está cá dentro»

E já conseguiu desligar a ficha ou ainda é tudo muito recente?

Ainda vivo muito o futebol, ainda sinto uma

vontade enorme de jogar, a borboleta antes dos jogos continua comigo. Ainda bem que nasceu a meu segundo filho há pouco tempo e assim ando mais distraído.

Mas continua ligado ao Sandinenses?

Sim, e queria agradecer ao “mister” Hugo Xavier por me ter convidado para integrar a sua equipa técnica como observador.

O Makélélé branco

De onde vem o apelido Maka?

Vem do início da minha carreira. Nos inícios do SC Braga começaram a chamar-me Makélélé, inter-

nacional francês, que jogou em clubes como Real Madrid e Chelsea, entre outros, porque eu também tinha as pernas arcadas como ele. Depois com o

tempo passaram a chamar-me Maka, que é o nome pelo qual sou conhecido no futebol. São poucas as pessoas que me tratam pelo meu nome.



Maka feliz com o nascimento do segundo filho



Jogador representou o FC Amares durante muitos anos



Um dos muitos onzezes que Maka fez parte no FC Amares

CARA - DUMIENSE

Umas das Cara(s) do sucesso do Dumienne

Lateral empresta qualidade e experiência ao conjunto de André Brito

Hugo Rafael Dias Pires, ou simplesmente Cara, é um dos jogadores que dispensam apresentações. O seu currículo fala por si. Conquistou três campeonatos, outras tantas Taças da AF Braga, quatro Supertaças e três Taças do Minho. Aos 37 anos, a ambição continua a mesma ou ainda maior. «Quando começa a sentir que a carreira está perto do fim mais valor dá às vitórias. Quando és novo dizes que é mais um jogo, mais um título. Agora pode ser último jogo, o último troféu. Por isso, gostava muito de ser campeão com a camisola do Dumienne e, quem sabe, terminar a carreira no Campeonato de Portugal», confidenciou ao Desportivo o lateral, que tem sido uma das peças importantes na manobra da equipa orientada por André Brito.

«Não acredito que em todos os estes anos de Pró-Nacional alguma equipa tenha feito este percurso com 10 vitórias e dois empates. É um grande registo da nossa equipa e estamos orgulhosos do nosso trabalho», apontou o jogador, acrescentando que a equipa em alguns jogos foi acompanhada pela sorte. «Temos uma grande equipa mas também temos a estrelinha dos campeões a acompanhar-nos. No jogo com o Cabreiros o importante era mesmo ganhar, pois vínhamos de um jogo menos conseguido diante do Esporões», disse.

Cara sublinhou ainda que, apesar da

distância pontual que separa o Dumienne do segundo classificado (9 pontos), a equipa não vai tirar o pé do acelerador nem relaxar. «As dificuldades que temos sentido nos últimos jogos não têm a ver com algum relaxamento da equipa, mas sim com o facto de as outras equipas conhecerem melhor a nossa forma de jogar, estudam-nos melhor, estão mais bem preparadas para nos causarem dificuldades. Depois, todos querem ser a primeira equipa a ganhar ao Dumienne. Quando se lidera só com vitórias é normal que isso aconteça. Vai ser um campeonato complicado. Não podemos baixar a guarda, pois a cada vitória a derrota está sempre mais próxima. Ainda não ganhámos nada», anotou o lateral, que passou a maioria da sua carreira a jogar nos Nacionais de futebol.

«Ainda existe muita diferença entre os Nacionais e os Distritais, embora neste campeonato da Pró-Nacional se trabalhe cada vez melhor devido ao facto de ter treinadores bem preparados. Mas o ritmo de jogo é muito diferente e a qualidade dos intervenientes também. Não é igual jogar com um Chaves ou Vizela ou com o Esporões ou Cabreiros, por exemplo, com todo o respeito que tenho por estes clubes», disse.

«Motivação é trabalho do mister»

Dumienne lidera com mais nove pontos que o segundo



O Dumienne lidera a série A do campeonato da Pró-Nacional com mais nove pontos que o segundo classificado, tem o ataque mais concretizador (21 golos) e apenas dois golos sofridos. Números que podem levar a algum relaxamento no balneário. No entanto, Cara diz que André Brito tem feito um «excelente trabalho» no sentido de manter a «motivação» do grupo sempre em alta.

«Por vezes, esta distância pontual pode levar a um relaxamento, mas não é o caso da nossa equipa. É verdade que os últimos dois jogos não foram bem conseguidos, mas é futebol, ninguém consegue manter o mesmo nível o ano todo. Não estamos a relaxar. O “mister” não deixar quebrar o momento. Está a fazer um grande trabalho», elogiou o jogador, que tem mais seis anos do que André Brito.

«Estrutura para os Nacionais»

Cara está a cumprir a terceira época com a camisola do Dumienne e diz que o clube está preparado para dar o salto para os Nacionais. «É um clube bem estruturado, com uma Direcção competente que não falta com nada aos jogadores. Passei por muitos clubes nos Nacionais e o Dumienne não lhes fica nada a dever, antes pelo contrário», frisou.

«O segredo? A competitividade»

Fez quase toda a carreira nos Nacionais

Aos 37 anos, Cara continua a percorrer quilómetros no corredor direito do campo Celestino Lobo. A experiência e qualidade do lateral são mais-valias para a equipa e

André Brito não tem prescindido da sua utilização. Cara disputou oito dos 11 jogos do Dumienne e até à partida com o Cabreiros tinha 526 minutos de futebol nas pernas.

«Não há segredos. A competição ajuda-te a manter sempre bem. Até aos 32 anos, joguei sempre no Campeonato de Portugal e isso faz com que mantendas este nível por

muitos anos. Cada vez dou mais valor ao treino e aos jogos. Como já referi, para os mais novos é mais um treino ou um jogo, mas para mim pode ser o último», apontou.



DINIS RODRIGUES - SC CABREIROS

Dinis Rodrigues aponta aos quatro primeiros lugares

Treinador está a cumprir a segunda época no SC Cabreiros



O SC Cabreiros foi uma das equipas que mais expectativas geraram para a presente época desportiva no campeonato da Pró-Nacional. O clube bracarense manteve Dinis Rodrigues no comando da equipa e reforçou-se com jogadores de qualidade para atacar os lugares cimeiros. No entanto, os cinco empates nas primeiras jornadas da prova atrasaram os leões de Cabreiros na luta pelos primeiros lugares na série A.

«Alguns empates penalizaram-nos muito, como, por exemplo, na Pousa, onde o jogo foi de sentido único. Em Prado, empatámos aos 88 minutos. Com o Santa Maria, em casa, também não merecíamos perder pontos. E no último jogo com o Dumienense fomos superiores e sofremos o golo mesmo em cima do minuto 90. Não fomos em nada inferiores e não merecíamos perder. Contabilizando esses pontos que perdemos podíamos nesta altura estar perto do Dumienense», expôs o experiente técnico, que obteve a primeira vitória no dia 17 de Outubro, em casa, diante do Vila Chã.

«Corrigimos algumas coisas que estavam menos bem e temos feito uma boa recuperação na tabela classificativa. O grupo trabalha bem, está unido e também sente que

podíamos estar um pouco mais acima. Temos muitos miúdos com 19 e 20 anos que estão a evoluir com os jogadores mais experientes e acredito que vamos continuar a crescer como equipa e na tabela classificativa», anotou o treinador, apontando aos quatro primeiros lugares.

«Queremos ficar nos primeiros quatro lugares, porque temos valor para isso e nos jogos apresentamos quase sempre uma qualidade de jogo superior à dos nossos adversários. Por isso, só temos de estar otimistas quanto ao futuro e valorizar o que fazemos», juntou Dinis Rodrigues, que à 11ª jornada segue na 4.ª posição com 20 pontos somados, a três pontos do Porto d' Ave, segundo classificado.

«Temos tido várias ofertas»

A paragem natalícia aproxima-se e nessa altura muitos clubes aproveitam para fazer alguns reajustes no plantel. Dinis Rodrigues diz que o Cabreiros é um «clube apetecível» e que tem recebido «muitas ofertas de jogadores». «Temos tido várias ofertas, mas se entrar alguém tem de ser uma mais-valia para o nosso plantel. Temos um plantel muito unido, com vontade ganhar e não vamos estragar isso», venceu.

«Houve uma equipa que se destacou»

Avaliação às 12 jornadas do campeonato



Numa análise global ao campeonato, Dinis Rodrigues sublinha o equilíbrio na parte superior da tabela mesmo com um Dumienense a disparar na frente. «Não há jogos fáceis. Houve uma equipa que se destacou, pelo valor, estrutura e orçamento que tem, o Dumienense. E que já conseguiu uma distância considerável. Mas o futebol dá muitas voltas. No entanto, acho que vai ser um campeonato muito mais equilibrado na parte cimeira. Nós, Cabreiros, temos equipa para ficar nos quatro primeiros lugares e vamos lutar por esse objectivo. Fico contente por ver que os nossos adeptos, que andavam um pouco afastados, estão de regresso no apoio à equipa como temos sentido nos últimos jogos», disse.

«Lutar pelo segundo ou terceiro lugar»

Valtinho diz que o campeonato está «mais fraco»

Valtinho entende que a equipa podia estar mais perto do primeiro lugar se não fosse aquela sequência de empates nas primeiras jornadas do campeonato. No entanto, o capitão do SC Cabreiros acredita que vão ficar no segundo ou no terceiro lugares no final do campeonato.

«Aqueles empates atrasaram-nos na luta pelos primeiros lugares, se não fosse isso, nesta altura, podíamos estar mais perto do Dumienense. Chegar ao primeiro lugar vai ser muito difícil, mas penso que vamos lutar pelo segundo ou terceiro lugares», apontou o médio, de 26 anos, que está a cumprir a sexta época no SC Cabreiros.

«O que nos tem faltado é só mesmo meter a bola lá dentro porque a equipa tem criado oportunidades, mas há dias em que ela não entra, como aconteceu naqueles cinco primeiros jogos do campeonato», frisou o jogador, que fez uma avaliação medíocre do campeonato. «Está muito menos competitivo, mais fraco mesmo. Esta divisão em duas séries tirou interesse à prova. Era muito mais engraçado e competitivo quando não havia esta divisão. Espero que a AF Braga regresse rapidamente ao modelo anterior», completou.

«Chegar ao primeiro lugar vai ser muito difícil, mas penso que vamos lutar pelo segundo ou terceiro»

